

# INVESTIGAÇÃO SOBRE A RELAÇÃO ENTRE ATIVOS INTANGÍVEIS E VARIÁVEIS FINANCEIRAS: um estudo nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008

CLEYTON DE OLIVEIRA RITTA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

SANDRA ROLIM ENSSLIN

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

## RESUMO

Este artigo tem por objetivo identificar a relação entre Ativos Intangíveis (AIs) e variáveis financeiras nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008. A amostra deste estudo é composta por 47 companhias não financeiras com maior volume de negociação na BM&FBOVESPA. A pesquisa caracteriza-se como teórico-empírica de caráter descritivo com abordagem quantitativa por meio da análise estatística da Correlação Linear de Pearson e Regressão Linear com Dados em Painel. Os resultados demonstram que: (i) há uma correlação positiva entre os investimentos realizados em AIs e o índice de intangibilidade das empresas; (ii) as análises de regressão são significativas e apontam uma relação positiva entre os AIs e as variáveis financeiras propostas (receita líquida, patrimônio líquido e valor de mercado): na primeira análise, estima-se que os investimentos em AIs explicam 39,30% do valor do patrimônio líquido, na segunda, explicam 41,83% o valor da receita líquida e, na terceira, explicam 13,63% do valor de mercado das companhias. Assim, conclui-se que há um relacionamento positivo entre AIs e as variáveis financeiras investigadas. Desse modo, constata-se que os investimentos em AIs proporcionam aumento de receitas, adição de valor ao patrimônio líquido e valorização das ações; portanto, configuram-se como recursos estratégicos para as organizações.

**Palavras-chave:** evidenciação contábil, ativos intangíveis, intangibilidade.

## 1 INTRODUÇÃO

A relevância dos ativos intangíveis (AIs) tem crescido nas últimas décadas devido à materialidade desses recursos na composição do patrimônio das organizações. Ressalta-se que, com o desenvolvimento das telecomunicações, da informática e a internacionalização dos negócios, os ativos intangíveis configuram-se como os novos propulsores do ambiente econômico.

Para Lev (2001), Schmidt e Santos (2002), Ensslin *et al.* (2009) e Colauto *et al.* (2009), os ativos intangíveis são os principais responsáveis pela geração da mais-valia nas organizações, pois representam os mais importantes formadores de valor na atualidade. Assim, as empresas deparam-se com a necessidade de investimentos em AIs, os quais proporcionam a manutenção de vantagens competitivas, desenvolvimento de novas tecnologias e diferenciação comercial no ambiente econômico.

Segundo Perez e Famá (2006b) e Ensslin e Carvalho (2007), os AIs são únicos e suas características podem permitir a diferenciação entre as empresas e a obtenção de vantagens competitivas. Sendo assim, Antunes (2000) cita alguns fatores responsáveis pela relevância desses recursos nas organizações: criação de novos serviços; mudança no conceito de espaço físico e de mercado; valorização da marca; *merchandising* de intangíveis e desenvolvimento de patentes de tecnologia.

Com o crescimento da participação dos AIs na composição do patrimônio das empresas, percebe-se um *gap* entre o valor econômico e o valor contábil. De acordo com Lev (2001), o índice valor de mercado/valor contábil (*Market-to-book ratio*) das empresas listadas na S&P 500 subiu de 1, no início da década de 80, para 6, no ano 2001.

Diante desse desafio, a contabilidade busca mecanismos que deem suporte à análise real do patrimônio das entidades. Nesse sentido, Iudícibus (2006, p. 25) ressalta que o objetivo básico da contabilidade é o “fornecimento de informações econômicas para os usuários, de forma que propiciem decisões racionais”. Logo, “a contabilidade é um sistema de informação e avaliação destinado a prover seus usuários com demonstrações e análise de natureza econômica, financeira, física e de produtividade”. (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBCKE, 2007, p. 29).

No que tange à informação contábil relacionada aos AIs, destaca-se que nos últimos anos houve um progresso no reconhecimento e na evidência desses ativos. No contexto internacional, a partir da década de 90, vem ocorrendo uma harmonização das práticas contábeis relacionadas aos AIs em diversos países.

Primeiramente, ressalta-se a importância do *International Accounting Standards Board* (IASB) como órgão responsável pela condução dessa convergência. Destacam-se como as principais normas emanadas deste órgão, que se referem aos Ativos Intangíveis: IAS 22 – *Accounting for Business Combination*, em 1983; IAS 36 – *Impairment of Assets*, em 1998, e IAS 38 – *Intangible Assets*, em 1998.

Em 2001, o *Financial Accounting Standards Board* (FASB) alinha as práticas contábeis norte-americanas às normas internacionais propostas pelo IASB e delibera novos procedimentos contábeis com as seguintes normas: SFAS 141 – *Business Combination*, SFAS 142 – *Goodwill and Other Intangible Assets* e SFAS 144 – *Accounting for the Impairment or Disposal of Long-Lived Assets*.

No âmbito nacional, o marco inicial para a convergência internacional foi o ano 2005, com a publicação dos normativos da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e a criação do Comitê de Pronunciamento Contábil (CPC). O CPC é o órgão responsável pela condução da normatização contábil brasileira em consonância com as normas internacionais de contabilidade propostas pelo IASB.

Com o advento da Lei n. 11.638, em 28 de dezembro 2007, as normas brasileiras iniciam a convergência com as normas internacionais de contabilidade. No que diz respeito aos AIs, a referida Lei ratifica os pronunciamento NPC n. 27 do IBRACON e a deliberação n. 488 da CVM, referente à criação do subgrupo intangível no grupo do ativo permanente e estende essa obrigatoriedade para os demais tipos de sociedades.

Em relação aos AIs, o CPC emitiu os pronunciamentos CPC 01 - Redução ao Valor Recuperável dos Ativos em 2007 e CPC 04 - Ativos Intangíveis em 2008. Esses dois pronunciamentos estão correlacionados com as normas internacionais IAS 36 e IAS 38 e foram aprovados pela CVM por meio das Deliberações n. 527 de 1º de novembro de 2007 e n. 553 de 12 de novembro de 2008.

Diante das novas regulamentações sobre os Ativos Intangíveis, a contabilidade busca minimizar os efeitos causados pela ausência de um tratamento contábil mais específico. Dessa forma, um dos mecanismos contábeis que procura dar suporte à compreensão do distanciamento entre o valor patrimonial e o valor de mercado é a evidenciação contábil.

Segundo Hendriksen e Van Breda (1999), a evidenciação contábil significa a veiculação da informação financeira, a respeito de uma empresa. Por isso, evidenciar consiste em divulgar de modo transparente e relevante as informações econômico-financeiras referentes à gestão e ao desempenho organizacional para investidores, acionistas, fornecedores, credores, governo e demais usuários.

Assim, a evidenciação contábil de AIs nas demonstrações financeiras é de extrema importância para identificação das expectativas de resultados futuros, bem como dos riscos e das incertezas de realização dos benefícios econômicos que envolvem esses ativos.

Dentro dessa realidade, tem-se a pergunta de pesquisa que orienta este trabalho: *existe relação entre AIs e variáveis financeiras nas empresas brasileiras?* Para responder à pergunta de pesquisa, apresenta-se o objetivo geral do presente trabalho: investigar a relação entre AIs e variáveis financeiras nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice Ibovespa nos anos de 2007 e 2008.

Para responder tal questionamento, são estipulados os seguintes objetivos específicos: (i) mensurar a correlação linear de Pearson entre o índice de investimentos em AIs ( $G_i$ ) e o índice de intangibilidade ( $GI$ ); e, (ii) estimar regressões lineares com dados em painel envolvendo os ativos intangíveis e as variáveis financeiras receita líquida, patrimônio líquido e valor de mercado das companhias.

Justifica-se a importância desta pesquisa devido à relevância dos AIs no cenário presente, pois atualmente os fatores competitividade, globalização, tecnologia da informação, telecomunicações, entre outros, são determinantes para o sucesso das organizações. Observa-se que tais fatores estão cada vez mais relacionados aos AIs, uma vez que se pode desenvolver um diferencial competitivo por meio desse tipo de ativo.

Ressalta-se que anteriormente as organizações estavam focadas em administrar somente seus recursos tangíveis. Atualmente, os recursos intangíveis sobressaem-se na gestão dos negócios, pois podem propiciar melhores oportunidades e maior geração de riquezas para as empresas.

Este artigo está estruturado em cinco seções, incluindo esta introdução. A segunda seção trata da fundamentação teórica que abrange aspectos gerais sobre os AIs, tais como definição e principais características estratégicas. A terceira seção descreve a metodologia da pesquisa. Na quarta seção, apresentam-se os resultados e a análise dos dados. Por fim, a quinta seção é dedicada às considerações finais.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

### **2.1 Ativos intangíveis**

#### **2.1.1 Definição**

Martins (1972, p. 30) conceitua ativo como sendo “o futuro resultado econômico que se espera obter de um agente”. Para corroborar, Stickney e Weil (2001) destacam que um ativo é um recurso cujo direito pode fornecer benefícios econômicos futuros, com a capacidade de gerar entradas ou reduzir saídas de caixa.

Os ativos podem ser classificados como de natureza tangível e intangível. Observa-se que o termo tangível é oriundo do latim *tangere*, que significa tocar. Portanto, o termo intangível denota uma característica de imaterialidade do ativo.

Assim, o ativo intangível, segundo Hendriksen e Van Breda (1999), é definido como um ativo permanente sem existência física, proveniente da aquisição de direitos ou serviços. Kohler (*apud* Iudícibus, 2006, p. 225) acrescenta a essa definição que o valor ativo intangível “é limitado pelos direitos e benefícios que antecipadamente sua posse confere ao proprietário”.

Desse modo, percebe-se que os ativos intangíveis possuem as mesmas características dos demais ativos. Para tanto, devem ser mensuráveis, relevantes e precisos. Adicionalmente, Hendriksen e Van Breda (1999) destacam outras características diferenciadoras dos intangíveis: (a) alguns não são separáveis do valor da empresa; (b) um alto grau de incerteza em relação ao valor dos benefícios futuros; e, (c) a impossibilidade de determinação de valor pela condição física.

A característica mais importante dos AIs, segundo Lev (2001), é o alto grau de incerteza quanto ao seu benefício econômico futuro. No entanto, Reilly e Schweih (1998), ressaltam que, mesmo sem a existência física e com esse alto grau de incerteza, os ativos intangíveis devem possuir um respaldo tangível para dar suporte ao seu reconhecimento e propriedade.

Uma síntese de reflexões sobre a definição de AIs é apresentada por Reina *et al.* (2009) no Quadro 1:

Definição:	É um ativo sem substância física que gerará fluxos de caixas futuros, detido para uso na produção ou fornecimento de bens ou serviços, para arrendamento a outros, ou para finalidades administrativas.
Elementos:	<i>Know-how</i> , habilidades administrativas, marcas, patentes, ágio (mais-valia por rentabilidade futura), <i>goodwill</i> .
Origem:	Origina-se do conhecimento, práticas e atividades administrativas desenvolvidas pela organização.
Finalidade:	Geração de vantagem competitiva, agregação de valor aos produtos e serviços e geração de riquezas para as companhias

**Quadro 1 - Sintetização das correntes de pensamentos dos Ativos Intangíveis**

Fonte: Reina *et al.* (2009, p. 4).

A partir da definição do AI, verifica-se que a sua origem provém de um conjunto de conhecimentos, práticas organizacionais e inovação. (ENSSLIN; CARVALHO, 2007). Com isso, a sociedade atual vem provocando profundas mudanças na estrutura organizacional, realçando a importância desses ativos, elevando-os à condição de ativo estratégico e diferenciador, responsável pela geração e manutenção de vantagens competitivas (PEREZ; FAMÁ, 2006b).

Os principais tipos de AIs reconhecidos pela contabilidade financeira são destacados no Quadro 2:

<b>Marcas</b>	Símbolo, termo ou nome que identifica um produto ou empreendimento comercialmente.
<b>Patentes</b>	É uma invenção que causa desenvolvimento tecnológico.
<b>Direitos contratuais (franquias, licenças e concessões)</b>	É o direito concedido a terceiros, para o uso comercial de produtos e serviços ou exploração de recursos naturais ou públicos.
<b>Fundo de comércio</b>	Representa uma soma de fatores intangíveis, tais como: nome e tradição da empresa no mercado, imagem e qualidade de seus produtos, clientela já formada, qualidade e treinamento de seus

	funcionários, processos técnicos de fabricação
<b>Software (sistemas computacionais)</b>	Sistemas lógicos que processam dados de acordo com instruções programadas.
<b>Pesquisa e desenvolvimento</b>	Gastos efetuados para a geração de novos conhecimentos, produtos ou serviços.
<b>Goodwill</b>	Representa um agregado de benefícios econômicos futuros, um conjunto de intangíveis não-identificáveis no processo de aquisição, para os quais objetivamente não é possível proceder-se a uma contabilização em separado.
<b>Ágio por expectativa de rentabilidade futura</b>	Valor superior ao valor patrimonial de uma ação, pago em operações de aquisição de controle acionário ou de participações acionárias no capital de uma companhia.

**Quadro 2 – Exemplos de Ativos Intangíveis (AIs)**

Fonte: Adaptado de Hendriksen e Van Breda (1999), Iudícibus (2006), Iudícibus, Martins e Gelbcke (2008).

Assim, verifica-se que os AIs são bens sem substância física, que dão a seu proprietário expectativa de benefício econômico futuro. Eles representam condições estratégicas de diferenciação no mercado, agregação de valor a produtos ou serviços e proporcionam vantagens competitivas.

### 2.1.2 Características estratégicas

Diferentemente dos ativos tangíveis, uma das principais características estratégicas dos AIs é a singularidade, a qual “os torna ativos únicos, difíceis de adquirir, de desenvolver e até mesmo de copiar; além disto, alguns podem ser até protegidos legalmente”. (PEREZ; FAMÁ, 2006b, p. 84).

Sob a ótica econômica, os AIs apresentam outras duas características importantes: a não-rivalidade e a capacidade de escala. A não-rivalidade refere-se à possibilidade de serem utilizados simultaneamente em diversas formas diferentes. Em relação à capacidade de escala, o uso desses ativos é limitado somente pelo tamanho do mercado. (LEV, 2001).

Schnorrenberger (2004) acrescenta mais outra característica estratégica aos AIs. Essa característica está relacionada à inexistência de exaustão desses bens, uma vez que os bens tangíveis se desgastam pelo uso, enquanto os intangíveis aumentam de valor.

Logo, a união de todas essas características estratégicas faz do AI um elemento de grande relevância para as empresas. Portanto, o modo de gerenciá-lo ainda é um desafio para a sociedade atual, principalmente pela manutenção de vantagens competitivas. Contudo, os fatores conhecimento, tecnologia da informação, telecomunicações, *softwares* e a integração dos mercados são as bases da economia contemporânea; portanto, são considerados os propulsores para a formação de intangíveis.

Martins (1972, p. 59) adiciona outros fatores geradores de intangíveis: “*know-how*, propaganda eficiente, localização geográfica, habilidade administrativa fora dos padrões comuns, treinamento eficiente dos empregados, relações públicas favoráveis, legislação favorável e condições monopolísticas”. Sá (2000) inclui nesta lista o ponto comercial, imagem institucional, nome da empresa, acordos comerciais, tradição, cultura, criatividade, entre outros.

Uma vez percebida a importância estratégica dos AIs, alguns autores investigaram a relevância desses ativos para geração de valor aos negócios. O Quadro 3 destaca os resultados:

Autores	Relevância estratégica dos Ais
Martin <i>et al.</i> (2003); Kayo, Teh e Basso (2006)	Constataram que a quantidade de patentes influencia negativamente o nível de endividamento das empresas.
Crisóstomo e González (2005)	Encontraram uma relação positiva e estatisticamente significativa entre investimentos em pesquisa e desenvolvimento e o valor de mercado das empresas.
Perez e Famá (2006a)	Concluíram que os AIs são relevantes no desempenho econômico da empresa. Seus resultados indicaram que as empresas com maior parcela de AIs geraram mais valor para os seus acionistas.
Perez e Famá (2006b)	Constataram que as empresas que direcionam uma parcela maior de seus recursos para investimentos AIs estão obtendo melhores resultados econômicos.
Azevedo e Gutierrez (2009)	Verificaram que os gastos em pesquisa e desenvolvimento possuem relação positiva com o crescimento de longo prazo das empresas e encontraram evidências de que esses investimentos proporcionam o crescimento dos lucros.
Colauto <i>et al.</i> (2009)	Encontraram uma correlação positiva entre o Valor de Mercado e o Grau de Evidenciação dos AIs nas empresas pertencentes ao nível Novo Mercado de Governança Corporativa da Bovespa.

**Quadro 3 - Pesquisas sobre a interrelação de AIs e a geração de valor**

Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se observar que as pesquisas comprovam a influência dos AIs no cenário econômico atual e salientam que os investimentos nesses recursos adicionam valor às operações. Além disso, verifica-se que a grande valorização das empresas nos últimos anos está associada ao fato de que grande parcela de seus ativos são intangíveis valiosos, raros, inimitáveis, insubstituíveis, que proporcionam retornos acima da média e, assim, criam e sustentam o valor econômico da organização. (KAYO *et al.*, 2006).

### 3 METODOLOGIA DA PESQUISA

#### 3.1 Enquadramento metodológico

Este estudo classifica-se como teórico-empírico de caráter descritivo. Nos estudos descritivos, tem-se por finalidade a descrição de aspectos ou comportamentos de uma determinada população no intuito de estabelecer relações entre variáveis e fatos. Nesse tipo de pesquisa, os fatos são observados, mas não são manipulados pelo pesquisador. (MARTINS, 2002). Desse modo, esta pesquisa descreve o relacionamento dos AIs com as variáveis financeiras, com o intuito de identificar relações entre as variáveis. Para a realização deste estudo descritivo, realizou-se um levantamento nas empresas não financeiras pertencentes ao índice IBovespa. A pesquisa do tipo levantamento ou *survey* caracteriza-se pela coleta de informações junto a elementos representativos de uma população, cujos aspectos se deseja investigar. (MARTINS, 2002).

Quanto à abordagem do problema, a pesquisa é quantitativa, pois se procura mensurar o relacionamento entre os AIs e variáveis financeiras. Na abordagem quantitativa, procura-se mensurar variáveis. Esta abordagem caracteriza-se pelo uso de instrumentais estatísticos, desde os mais simples até os mais complexos, tanto para a coleta quanto para o tratamento das informações. (RICHARDSON, 1999).

Em relação aos procedimentos técnicos, a pesquisa é documental com dados secundários, uma vez que as informações provêm dos demonstrativos financeiros (Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Notas Explicativas) das empresas. Ressalta-se que a pesquisa documental tem por objetivo reunir, classificar e analisar os documentos da temática em estudo. Ela baseia-se em materiais que ainda não receberam um tratamento analítico. (MARTINS, 2002).

### 3.2 População e amostra

A população da pesquisa caracterizou-se pelas empresas que compõem a carteira teórica do Índice Ibovespa. Segundo Martins (2002, p. 43), a população é um “conjunto de indivíduos ou objetos que apresentam em comum determinadas características definidas para o estudo”.

Primeiramente, identificaram-se 59 empresas na composição da carteira teórica do Ibovespa no quadrimestre jan./abr. 2009. As empresas BRADESCO, BANCO DO BRASIL, UNIBANCO, ITAUBANCO e NOSSA CAIXA, pertencentes ao segmento bancário, foram excluídas do estudo, pois possuem características distintas das demais organizações.

As empresas CESP, USIMINAS, CYRELA REALT, ALL AMER LAT, BMFBOVESPA, GERDAU e GERDAU MET foram eliminadas por não apresentarem os demonstrativos financeiros e/ou informações necessárias no site da BM&FBOVESPA, para o desenvolvimento do estudo no período investigado.

Dessa forma, o Quadro 4 detalha as empresas que compõem a amostra.

<b>Código</b>	<b>Empresas</b>	<b>Código</b>	<b>Empresas</b>
EMBRAER	Embraer – Emp. Brasileira de Aeronáutica S.A.	VALE R DOCE	Cia. Vale do Rio Doce
GAFISA	Gafisa S.A.	BRASKEM	Braskem S.A.
ROSSI RESID	Rossi Residencial S.A.	DURATEX	Duratex S.A.
TAM S/A	TAM S.A.	KLABIN S/A	Klabin S.A.
CCR RODOVIAS	Cia. de Concessões Rodoviárias	V C P	Votorantim Celulose e Papel S.A.
GOL	Gol Linhas Aéreas Inteligentes S.A.	PETROBRAS	Petróleo Brasileiro S.A. – Petrobras
LOJAS AMERIC	Lojas Americanas S.A.	BRASIL TELECOM	Brasil Telecom S.A.
LOJAS RENNERT	Lojas Renner S.A.	TELEMAR N L	Telemar Norte Leste S.A.
NET	Net Serviços de Comunicação S.A.	TIM PART S/A	TIM Participações S.A.
B2W VAREJO	B2W - Companhia Global do Varejo	TELEMAR	Tele Norte Leste Participações S.A.
SOUZA CRUZ	Souza Cruz S.A.	TELESP	Telec. de São Paulo S.A. – Telesp
P.ACUCAR-CBD	Cia. Brasileira de Distribuição	BRASIL T PAR	Brasil Telecom Participações S.A.
PERDIGAO S/A	Perdigão S.A.	VIVO	Vivo Participações S.A.
AMBEV	Cia. Bebidas das Américas – AmBev	ELETROBRAS	Centrais Eletr. Brasileiras S.A. – Eletrobrás
SADIA S/A	Sadia S.A.	CEMIG	Cia. Energética de Minas Gerais – Cemig
NATURA	Natura Cosméticos S.A.	CELESC	Centrais Elétricas de Santa Catarina S.A.
COSAN	Cosan S.A. Indústria e Comércio	ELETROPAULO	Eletropaulo Metrop. Eletr. de São Paulo S.A.
JBS	JBS S.A.	COPEL	Cia. Paranaense de Energia – Copel
ITAUSA	Itausa Investimentos Itaú S.A.	SABESP	Cia. Saneamento Básico do Estado de São Paulo
ULTRAPAR	Ultrapar Participações S.A.	COMGAS	Cia. de Gás de São Paulo – Comgás
BRADESPAR	Bradespar S.A.	TRAN PAULIST	Cia. Transmissão Energia Elétrica Paulista – Cteep
REDECARD	Redecard S.A.	CPFL ENERGIA	CPFL Energia S.A.
ARACRUZ	Aracruz Celulose S.A.	LIGHT S/A	Light S.A.
SID NACIONAL	Cia. Siderúrgica Nacional		

**Quadro 4 - Empresas pertencentes ao Ibovespa no quadrimestre jan./abr. 2009**

Fonte: BM&FBOVESPA.

A amostra da pesquisa configura-se como não probabilística, com um total de 47 empresas não financeiras pertencentes ao Índice IBovespa, representando 79,66% da população em estudo. De acordo com Martins (2002), nas amostras não probabilísticas, a escolha dos elementos não depende de métodos de probabilidade, mas de critérios estabelecidos pelo pesquisador.

### 3.3 Procedimentos para coleta e análise dos dados

Os procedimentos para coleta dos dados foi com base nas Demonstrações Financeiras Padronizadas – DFPs, disponíveis no site da BM&FBOVESPA dos anos de 2007 e 2008. As DFPs representam um conjunto de informações financeiras padronizadas enviadas à BM&FBOVESPA e disponíveis aos usuários da informação.

A relevância das DFPs como informativo contábil justifica-se pela possibilidade de comparabilidade das informações e também devido à padronização dos relatórios. Elas apresentam os seguintes dados: Informações Cadastrais, Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício, Demonstração do Fluxo de Caixa, Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, Demonstração do Valor Adicionado, Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos, Relatório da Administração, Notas Explicativas e Parecer dos Auditores Independentes.

Para fins deste estudo, foram utilizados os demonstrativos Balanço Patrimonial, Demonstração do Resultado do Exercício e Notas Explicativas. Acredita-se que esses demonstrativos são os principais relatórios que possuem informações contábeis pertinentes aos AIs sobre a ótica da Contabilidade Financeira.

As variáveis foram obtidas nos demonstrativos financeiros das empresas investigadas, exceto a variável Valor de Mercado (VM), que foi coletada no Banco de Dados da Economatica, com cotação no último dia de cada ano.

Para a execução do objetivo específico (i), mensurar a correlação entre o índice de investimentos em AIs ( $G_i$ ) e o índice de intangibilidade (GI), empregou-se a técnica estatística de correlação linear de Pearson.

No cálculo da correlação, utilizaram-se as seguintes variáveis:

Descrição	Variável	Fórmula	Justificativa
Índice de investimentos em Ais	$G_i$	$= (AI / PL)$	Indica o grau de investimentos em intangíveis em relação ao patrimônio líquido (capital próprio)
Índice de intangibilidade	GI	$= (VM / PL)$	Indica quantas vezes o valor de mercado é superior ao valor do patrimônio líquido (capital próprio)

**Quadro 5 - Variáveis para o cálculo da correlação**

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor do  $G_i$  foi obtido pela divisão entre valor patrimonial do subgrupo intangível e valor do patrimônio líquido. O valor do GI foi obtido pela divisão entre valor de mercado e o valor do patrimônio líquido, conforme proposição de Kayo (2002). Para Perez e Famá (2006a, p. 10), o GI “demonstra que quanto maior o índice, maior a participação relativa de ativos intangíveis na estrutura da empresa”.

Para a execução do objetivo específico (ii), estimar regressões lineares com dados em painel, as variáveis financeiras foram transformadas em logaritmo natural (Ln) devido à assimetria dos valores em reais. Dessa forma, utilizaram-se as seguintes variáveis para o cálculo da regressão em três perspectivas:

Regressões	Tipo	Variável	Descrição	Justificativa
Regressão Linear 1	Dependente	PL	Valor anual do patrimônio líquido em Ln	Capital do acionista a valor contábil
	Independente	AI	Valor anual do subgrupo intangível em Ln	Investimentos em AIs
Regressão Linear 2	Dependente	RL	Valor anual da receita líquida de vendas em Ln	Vendas líquidas de impostos
	Independente	AI	Valor anual do subgrupo intangível em Ln	Investimentos em AIs
Regressão Linear 3	Dependente	VM	Valor de mercado da empresa em Ln	Capital do acionista a valor de mercado
	Independente	AI	Valor anual do subgrupo intangível em Ln	Investimentos em AIs

**Quadro 6 - Variáveis para o cálculo da regressão com dados em painel**

Fonte: Dados da pesquisa.

Assim, foram estabelecidas as seguintes hipóteses:

- H1: Os investimentos em AIs explicam o patrimônio líquido das empresas.
- H2: Os investimentos em AIs explicam a receita líquida das empresas.
- H3: Os investimentos em AIs explicam o valor de mercado das empresas.

Com o intuito de verificar se os valores dos AIs reconhecidos pela contabilidade financeira explicam as variáveis financeiras PL, RL e VM, aplicou-se o modelo de regressão com dados em painel. Esse tipo de regressão permite a combinação de séries temporais com dados de corte transversais. Logo, possibilita a análise de diversas empresas (*cross-sections*) em períodos diferentes de tempo. Para Gujarati (2006), os modelos de regressão com dados em painel permitem que a mesma unidade em corte transversal seja pesquisada ao longo do tempo.

Na análise com dados em painel, destacam-se dois métodos: o de efeitos fixos e o de efeitos aleatórios. Para a escolha do método mais adequado, aplicou-se o Teste de Hausman. Quanto à análise das violações do modelo de regressão, empregou-se o Teste de White para verificar a existência de heterocedasticidade e também para a correção do modelo.

Na confirmação dos testes estatísticos realizados, utilizou-se um nível de significância de 5% ( $\alpha = 0,05$ ). Assim, o nível de confiança é de 95%, pois segundo Barbetta (2008, p. 186) “em pesquisa social, é comum adotar nível de significância de 5%”.

Para o cálculo da regressão com dados em painel, empregou-se o software Eviews 6 e para a correlação de Pearson utilizou-se o software Excel do Windows.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os resultados estão dispostos de acordo com os seguintes objetivos específicos: (i) mensurar a correlação linear de Pearson entre o índice de investimentos em AIs ( $G_i$ ) e o índice de intangibilidade ( $GI$ ); e, (ii) estimar regressões lineares com dados em painel envolvendo os AIs e as variáveis financeiras - receita líquida, patrimônio líquido e valor de mercado - das companhias.

### 4.1 Análise de correlação entre o índice de investimentos em AIs ( $G_i$ ) e o índice de intangibilidade ( $GI$ )

A Tabela 1 apresenta o ranking dos maiores e menores índices de investimentos em AIs nas empresas investigadas.

**Tabela 1 - Ranking dos maiores e menores índices de investimentos em AIs**

Ano 2007	
Empresas	Gi
LOJAS AMERIC	2,198
AMBEV	1,003
B2W VAREJO	0,781
GAFISA	0,005
DURATEX	0,004
ROSSI RESID	0,002
Ano 2008	
Empresas	Gi
LOJAS AMERIC	2,568
B2W VAREJO	1,372
AMBEV	0,936
GAFISA	0,011
ELETROBRAS	0,004
ROSSI RESID	0,003

Fonte: Dados da pesquisa

As LOJAS AMERIC, AMBEV e B2W VAREJO lideram com os maiores índices de investimento em AIs relacionados ao patrimônio líquido. Desse modo, percebe-se que os investimentos em AIs das LOJAS AMERIC superam em mais de 2 vezes o seu capital próprio nos anos investigados.

Com menor índice de investimentos em intangíveis, destacam-se a GAFISA e ROSSI RESID. Essas empresas caracterizam-se como as menores investidoras em AIs relacionados ao capital próprio.

A Tabela 2 demonstra as medidas descritivas do Gi nos anos de 2007 e 2008.

**Tabela 2 - Medidas descritivas do índice de investimentos em AIs**

Ano	Média	Mediana	Des. Padrão	Mínimo	Máximo
2007	0,225	0,110	0,366	0,002	2,198
2008	0,303	0,184	0,440	0,003	2,568

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor médio do Gi é de 0,225 (2007) e 0,303 (2008). Observa-se que 50% das companhias possuem um Gi acima de 0,110 em 2007 e 0,184 em 2008. As medidas descritivas apontam uma média superior à mediana, portanto a distribuição do Gi é assimétrica, com grande dispersão nos anos investigados.

A Tabela 3 apresenta o ranking dos maiores e menores índices de intangibilidade (GI) das empresas investigadas.

**Tabela 3 - Ranking dos maiores e menores índices de intangibilidade**

Ano 2007	
Empresas	GI
LOJAS AMERIC	40,270
REDECARD	37,322
B2W VAREJO	24,649
COPEL	1,068
SABESP	0,958
ELETROBRAS	0,335
Ano 2008	
Empresas	GI
REDECARD	23,923
LOJAS AMERIC	13,394
B2W VAREJO	11,748
SABESP	0,603
ROSSI RESID	0,582
ELETROBRAS	0,338

Fonte: Dados da pesquisa.

As LOJAS AMERIC, REDECARD e B2W VAREJO possuem os maiores índices de intangibilidade. Percebe-se que, em 2007, o GI das LOJAS AMERIC é superior em mais de 40 vezes o valor do patrimônio líquido. Em 2008, esse valor representa mais de 13 vezes o seu capital próprio. Destaca-se também a REDECARD, com um índice de intangibilidade superior a mais de 23 vezes o seu patrimônio líquido no período de 2008 e 37 vezes em 2007.

A SABESP e a ELETROBRAS são companhias que apresentam menores GI; portanto, a demanda por recursos intangíveis não é tão relevante para essas empresas.

A Tabela 4 demonstra as medidas descritivas do GI nos anos de 2007 e 2008.

**Tabela 4 - Medidas descritivas do índice de intangibilidade**

Ano	Média	Mediana	Des. Padrão	Mínimo	Máximo
2007	5,113	2,867	8,106	0,335	40,270
2008	3,159	1,567	4,285	0,338	23,923

Fonte: Dados da pesquisa.

O valor médio do GI é de 5,113 (2007) e 3,159 (2008). Observa-se que 50% das organizações possuem um GI acima de 2,867 em 2007 e 1,567 em 2008. Cumpre-se destacar que a variável Valor de Mercado é muito volátil às oscilações do mercado acionário, influenciando diretamente o valor do GI. As medidas descritivas apontam uma média superior à mediana; portanto, a distribuição do GI é assimétrica, com grande dispersão nos anos investigados.

A Tabela 5 demonstra o índice de correlação de Pearson entre Gi e GI nos anos 2007 e 2008.

**Tabela 5 - Correlação de Pearson entre o índice Gi e GI**

Ano	r Pearson
2007	0,5802
2008	0,3310

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que, no ano de 2007, houve uma correlação moderada e positiva entre Gi e GI. Em 2008, a correlação foi fraca, mas positiva entre os índices. Desse modo, percebe-se que há uma relação positiva entre investimentos realizados em AIs e o índice de intangibilidade das empresas.

#### 4.2 Análise da regressão com dados em painel

A Tabela 6 demonstra o modelo de regressão com dados em painel referentes às variáveis PL e AI.

**Tabela 6 - Modelo de regressão com dados em painel PL e AI**

Variável Dependente: PL – patrimônio líquido				
Método: Efeitos Aleatórios				
Período: 2007- 2008				
Número de cross-sections usados: 47 empresas				
Total de observações do painel: 94				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística t	Prob.
C	9.606310	0.291508	32.95387	0.0000
AI	0.428576	0.017136	25.01000	0.0000
R <sup>2</sup>	0.393008			
Estatística F	59.56699	Prob. (Estatística F)	0.000000	

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que o modelo é significativo. O valor da estatística F é 59,56, com o F de significância igual a 0,000, sendo menor do que o nível de significância adotado de 0,05; portanto, aceita-se a hipótese alternativa. O coeficiente de determinação do modelo é de 0,393, o que corresponde a dizer que aos investimentos em AIs explicam 39,30% da variação do valor do patrimônio líquido das empresas. Observa-se uma relação positiva entre PL e AI, pois, para cada 1% de investimentos em AIs, há um incremento em 0,428% no PL.

A Tabela 7 demonstra o modelo de regressão com dados em painel referentes às variáveis RL e AI.

**Tabela 7 - Modelo de regressão com dados em painel RL e AI**

Variável Dependente: RL – receita líquida				
Método: Efeitos Aleatórios				
Período: 2007 – 2008				
Número de cross-sections usados: 47 empresas				
Total de observações do painel: 94				
Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística t	Prob.
C	12.69736	0.414482	30.63426	0.0000
AI	0.238778	0.016155	14.78050	0.0000
R <sup>2</sup>	0.418313			
Estatística F	66.16061	Prob. (Estatística F)	0.000000	

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que o modelo é significativo. O valor da estatística F é 66,160, com o F de significância igual a 0,000, sendo menor do que o nível de significância adotado de 0,05. Desse modo, aceita-se a hipótese alternativa. O coeficiente de determinação do modelo é de 0,418; portanto, os investimentos em AIs explicam 41,831% da variação do valor da receita líquida das companhias. Observa-se uma relação positiva entre RL e AI, pois, para cada 1% de investimentos em AIs, há um incremento em 0,238% na RL.

A Tabela 8 demonstra o modelo de regressão com dados em painel referentes às variáveis VM e AI.

**Tabela 8 - Modelo regressão em painel com VM e AI**

Variáveis	Coefficiente	Erro Padrão	Estatística t	Prob.
C	13.06838	0.862652	15.14907	0.0000
AI	0.229908	0.029543	7.782111	0.0000
R <sup>2</sup>	0.136353			
Estatística F	14.52495	Prob. (Estatística F)		0.000250

Fonte: Dados da pesquisa.

O modelo é significativo, logo, aceita-se a hipótese alternativa. O valor da estatística F é 14,524, com o F de significância igual a 0,000, sendo menor do que o nível de significância adotado de 0,05. O coeficiente de determinação do modelo é de 0,136. Assim, verifica-se que os investimentos em AIs explicam 13,63% da variação do valor de mercado das empresas. Observa-se uma relação positiva entre VM e AI, pois, para cada 1% de investimentos em AIs, há um incremento em 0,229% no VM.

Conforme os resultados estatísticos apresentados, conclui-se que os investimentos em AIs causam uma reação positiva nas variáveis financeiras propostas. Esses resultados corroboram com as pesquisas de Azevedo e Gutierrez (2009); Colauto *et al.* (2009); Crisóstomo e González (2005); Perez e Famá (2006a) e Perez e Famá (2006b). Esses autores também encontraram evidências de um relacionamento positivo envolvendo os AIs.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade como um sistema de informação busca adaptar-se a este novo contexto, por meio do reconhecimento e da evidenciação das práticas contábeis relacionadas aos ativos intangíveis. Por isso, a evidenciação contábil é fundamental para a compreensão das atividades organizacionais, bem como para o desempenho econômico-financeiro das entidades.

Diante das novas práticas contábeis, esta pesquisa teve por objetivo identificar a relação entre AIs e variáveis financeiras nas empresas brasileiras pertencentes ao Índice IBovespa nos anos de 2007 e 2008. A amostra deste estudo incluiu 47 companhias não financeiras, com maior volume de negociação na BM&FBOVESPA.

Como resultados, pode-se constatar, de acordo com o primeiro objetivo específico, que a empresa LOJAS AMERIC apresentou o maior índice de investimentos em AIs, com valor superior a 2,198 vezes o valor do seu patrimônio líquido em 2007 e valor superior a 2,568 em 2008. A ROSSI RESID teve o menor índice, com valor inferior a 0,002 e 0,003 vezes o seu capital próprio, nos anos de 2007 e 2008, respectivamente. Em relação ao índice de intangibilidade, destacam-se, em 2007, as LOJAS AMERIC, com valor de mercado superior a 40 vezes o valor do seu patrimônio líquido, e a ELETROBRAS, com valor de mercado inferior a 0,335 vezes o valor do seu capital próprio; em 2008, destacam-se a REDECARD, com valor de mercado superior a 24 vezes o valor do seu patrimônio líquido, e a ELETROBRAS, com valor de mercado inferior a 0,338 vezes o valor do seu capital próprio.

Verificou-se que houve uma correlação positiva entre os investimentos realizados em AIs e o grau de intangibilidade das empresas no período.

No que concerne ao segundo objetivo específico, análise de regressão com dados em painel, as três análises de regressão foram significativas e apontaram uma relação positiva entre os AIs e as variáveis financeiras propostas. Na primeira análise, estimou-se que os investimentos em AIs explicam 39,30% do valor do patrimônio líquido das empresas; na segunda análise, os investimentos em AIs explicam 41,83% do valor da receita líquida das empresas; e, na terceira análise, explicam 13,63% do valor de mercado das empresas.

Assim, conclui-se que há um relacionamento positivo entre AIs e variáveis financeiras propostas nas empresas investigadas. Desse modo, constata-se que os investimentos em AIs propiciam aumento de receitas, adição de valor ao patrimônio líquido e valorização das ações. Portanto, são recursos estratégicos para as organizações, pois seu controle proporciona vantagens competitivas, diferenciação no mercado e benefícios econômicos futuros acima da média em relação aos concorrentes.

Destaca-se que os resultados desta pesquisa são convergentes às pesquisas empíricas anteriores sobre o tema. Cumpre ressaltar que as inferências realizadas ficam delimitadas à amostra e aos períodos investigados. Por isso, novos estudos podem contribuir para discussão do assunto, tais como: (i) ampliar o período investigado para análise da evolução referente ao relacionamento entre AIs e as variáveis financeiras propostas; (ii) aumentar o número de empresas investigadas; (iii) realizar um cotejamento com empresas internacionais; e, (iv) incluir outras variáveis financeiras para estimação do relacionamento com os AIs, tais como o Lucro e o EBITDA.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, M. T. P. *Capital intelectual*. São Paulo: Atlas, 2000.

AZEVEDO, F. N.; GUTIERREZ, C. E. C. A relação dos gastos com P&D na taxa de crescimento de longo prazo das empresas listadas na NYSE. In: CONGRESSO ANPCONT, 3, 2009, São Paulo. *Anais*. São Paulo: ANPCONT, 2009. CD-ROM.

BARBETTA, P. A. *Estatística aplicada às ciências sociais*. 7. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.

BOLSA DE MERCADORIAS & FUTUROS E BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BM&FBOVESPA). 2008. Disponível em <<http://www.bovespa.com.br>>. Acesso em: 21 jan. 2009.

BRASIL. Lei n. 6.404 de 15 de dezembro de 1976. Dispõe sobre as Sociedades por Ações. Disponível: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. Lei n. 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei n.6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei n. 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Disponível: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

COLAUTO, D. C.; NASCIMENTO, P. S.; AVELINO, B. C.; BISPO, O. N. A. Evidenciação de Ativos Intangíveis Não Adquiridos nos Relatórios da Administração das Companhias Listadas nos Níveis de Governança Corporativa da Bovespa. *Revista Contabilidade Vista & Revista*, Belo Horizonte, v. 20, n. 01, p. 142-169, 2009

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (CVM). *Deliberação n. 488*, de 3 de outubro de 2005. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *Deliberação n. 527*, de 1º de novembro de 2007. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *Deliberação n. 553*, de 12 de novembro 2009. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

COMITÊ DE PROCEDIMENTOS CONTÁBEIS (CPC). *CPC 01 – Redução ao valor recuperável de ativos*. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *CPC 04 – Ativos intangíveis*. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br>>. Acesso em: 20 jan. 2009.

CRISÓSTOMO, V. L.; GONZÁLEZ, E. V. Custos de P&D no Brasil – um possível efeito positivo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 12., 2005, Florianópolis. *Anais...* Florianópolis: ABC, 2005. CD-ROM.

ENSSLIN, S.R.; CARVALHO, F.N. Voluntary disclosure of intellectual capital in the brazilian context: an investigation informed by the international context. *Int. J. Accounting, Auditing and Performance Evaluation*, v. 4, n. 4/5, p. 478-500, 2007.

ENSSLIN, S. R.; COUTINHO, I. G.; REINA, D.; ROVER, S.; RITA, C.. Grau de intangibilidade e retorno sobre investimentos: um estudo entre as 60 maiores empresas do índice Bovespa. *Ciências Sociais em Perspectiva* (Impresso), v. 8, p. 101-118, 2009.

FINANCIAL ACCOUNTING STANDARDS BOARD (FASB). *SFAS 141 – Business combination*. FASB, 2001. Disponível em: <<http://72.3.243.42/pdf/fas141.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *SFAS 142 – Goodwill and other intangible assets*. FASB, 2001. Disponível em: <<http://72.3.243.42/pdf/fas142.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *SFAS 144 – Accounting for the impairment or disposal of long-lived assets*. FASB, 2001. Disponível em: <<http://72.3.243.42/pdf/fas144.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

GUJARATI, D. *Econometria básica*. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. *Teoria da contabilidade*. São Paulo: Atlas, 1999.

INTERNATIONAL ACCOUNTING STANDARDS BOARDS (IASB). *IAS 22 – Business combination*. Emitido em 1983 e revisado em julho de 1998. Disponível em: <<http://www.iasb.org>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *IAS 36 – Impairment of asset*. IASB, 1998. Disponível em: <<http://www.iasb.org>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

\_\_\_\_\_. *IAS 38 – Intangible assets*. IASB, 1998. Disponível em: <<http://www.iasb.org>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

INSTITUTO DOS AUDITORES INDEPENDENTES DO BRASIL (IBRACON). *NPC n. 27 - Demonstrações Contábeis: apresentação e divulgações*, de 29 de dezembro de 2005. Disponível em: <<http://www.ibracon.com.br>>. Acesso em: 20 dez. 2009.

IUDÍCIBUS, S. *Teoria da contabilidade*. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; GELBCKE, E. R. *Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades*. 7. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2007.

\_\_\_\_\_. *Suplemento do Manual de Contabilidade das sociedades por ações* (aplicável às demais sociedades). São Paulo: Atlas, 2008.

KAYO, E. K. *A estrutura de capital e o risco das empresas tangível e intangível-intensivas: uma contribuição ao estudo da valoração de empresas*. 1972. 110 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

KAYO, E. K.; TEH, C. C.; BASSO, L. F. C. Ativos intangíveis e estrutura de capital: a influência das marcas e patentes sobre o endividamento. *Revista de Administração da Universidade de São Paulo (RAUSP)*, São Paulo, v. 41, n.2, p.158-168, abr./maio/jun. 2006.

KAYO, E. K.; KIMURA, H.; MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T. Ativos intangíveis, ciclo de vida e criação de valor. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, v. 10, n. 3, p. 73-90, Jul./Set. 2006.

LEV, B. *Intangibles: management, measurement, and reporting*. Washington: Brookings Institution Press, 2001.

MARTIN, D. M. L.; NAKAMURA, W. T.; BASSO, L. C.; TEIXIERA, E. G. Valor de mercado da empresa, estrutura de mercado e AIs – análise de regressão com dados longitudinais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 10., 2003, Guarapari. *Anais...* Guarapari: ABC, 2003. CD-ROM.

MARTINS, E. *Contribuição à avaliação do ativo intangível*. 1972. 109 f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo. 1972

MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Ativos intangíveis e o desempenho empresarial. *Revista Contabilidade & Finanças – USP*, São Paulo, n. 40, p. 7-24, jan./abr. 2006a.

PEREZ, M. M.; FAMÁ, R. Características estratégicas dos AIs e o desempenho econômico da empresa. *Revista Eletrônica de Gestão de Negócios - e Gesta*, v. 2, n. 2, p. 69-96, abr./jun. 2006b.

REILLY, R. F.; SCHWEIHS, R. P. *Valuing intangible assets*. New York : McGraw-Hill, 1998.

REINA, D.; REINA, D. R. M.; ENSSLIN, S. R.; GALLON, A. V.; RONCHI, S. H. Intangible assets: um estudo epistemológico da produção científica internacional no período de 1996 a 2008. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 16, 2009, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: ABC, 2009. CD-ROM.

RICHARDSON, R. J. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas, 1999.

SÁ, A. L. Ativo intangível e potencialidades dos capitais. *Boletim IOB – Temática Contábil e Balanços*, n. 14, 2000.

SCHMIDT, P.; SANTOS, J. L. *Avaliação de Ativos Intangíveis*. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHNORRENBERGER, D. Considerações gerais sobre Ativos Intangíveis. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, v. 1, n. 2, p.11 - 40, jul./dez. 2004.

STICKNEY, C. P.; WEIL, R. L. *Contabilidade financeira: uma introdução aos conceitos, métodos e usos*. São Paulo: Atlas, 2001.